

COVID-19 x IMPACTOS NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO



Overview 25/03/2020

Consolidado: 20h25



OVERVIEW 25/03/2020: CENÁRIO INTERNACIONAL

- OMS: 464.026 casos de Covid-19 em 172 países e 20.946 mortes.
- Brasil contabiliza 2.433 casos, com 57 mortes: letalidade de 2,3%.
- O dólar à vista fechou o dia em baixa de 0,96%, cotado a R\$ 5,0334, tendo atingindo a mínima intraday de R\$ 4,9735.
- Petróleo (Brent) subiu 0,44%, para 27,39/barril – possível fim da “guerra de preços”.
- As bolsas da Europa fecharam mais um dia de alta, um pouco mais contida nesta quarta-feira (25/03), sob impacto positivo da expectativa de aprovação do pacote de estímulos dos EUA para mitigar o impacto econômico da pandemia de Covid-19.
- Ibovespa fechou em forte alta de 7,5%, para 74.955 pontos – com a iminência da aprovação pelo Congresso dos EUA de um pacote econômico de US\$ 2 trilhões.



OVERVIEW 25/03/2020: CENÁRIO NO BRASIL

- Causou enorme polêmica o pronunciamento do presidente Jair Bolsonaro na noite de terça-feira (24/03), quando voltou a questionar as medidas adotadas no País para combater o coronavírus e minimizar a pandemia.
- Com um discurso que contradiz indicações da OMS, especialistas e protocolos adotados ao redor do mundo, Bolsonaro foi rapidamente criticado por autoridades políticas e da área da saúde.
- Entre as medidas atacadas por Bolsonaro estão o fechamento de escolas, o isolamento social imposto pelos Estados e o fechamento do comércio.
- O presidente também voltou a chamar o coronavírus de “gripezinha” ou “resfriadinho”.



OVERVIEW 25/03/2020: CENÁRIO NO BRASIL

- A Sociedade Brasileira de Infectologia afirma que o pronunciamento de Bolsonaro traz “preocupação” por se referir ao novo coronavírus como um “resfriadinho” e se posicionar contra o fechamento de escolas.
- Os infectologistas consideram o isolamento fundamental no atual estágio da epidemia, classificada como a mais grave já enfrentada pelo país em sua história.
- Para a entidade, Bolsonaro passa “falsa impressão à população de que medidas de contenção social são inadequadas e que a Covid-19 é similar ao resfriado comum.
- Para a entidade, também é temerário dizer que as cerca de 800 mortes diárias que estão ocorrendo na Itália, a maioria entre idosos, seja relacionada apenas ao clima frio do inverno europeu.



OVERVIEW 25/03/2020: CENÁRIO NO BRASIL

- Estudos apontam que o clima quente pode até diminuir, mas não impede a transmissão do coronavírus.
- De acordo com a Sociedade Brasileira de Infectologia, a pandemia é grave, pois já foram registrados mais de 420 mil casos confirmados no mundo e 19 mil óbitos.
- A organização destaca que o País está “numa curva crescente de casos, com transmissão comunitária (quando não é mais possível identificar a origem da transmissão) do vírus e o número de infectados está dobrando a cada três dias”.
- Atualmente, 2,6 bilhões de pessoas convivem com regras de confinamento mais ou menos rígidas, a depender do país: no Brasil, governadores de vários Estados adotaram medidas a fim de diminuir a circulação de pessoas.



OVERVIEW 25/03/2020: CENÁRIO NO BRASIL

- Bolsonaro afirmou que “são raros casos fatais de pessoas sãs, com menos de 40 anos de idade e que 90% não terão qualquer manifestação, caso se contaminem.”
- Ao tentar despreocupar quem está em uma faixa etária menor, Bolsonaro contraria a recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS), que demonstrou preocupação especial com os jovens.
- A OMS alertou aos jovens que os mesmos “não são invencíveis e que o vírus pode colocá-los no hospital por semanas ou até matar e, mesmo que não fiquem doentes, as escolhas que faz sobre onde ir podem fazer a diferença sobre a vida ou a morte de outra pessoa”: segundo dados da OMS, 1 em cada 5 pessoas são infectadas por quadros mais graves, com necessidade de internação hospitalar.



OVERVIEW 25/03/2020: CENÁRIO NO BRASIL

- No pronunciamento, Bolsonaro afirmou que “em meu caso particular, pelo meu histórico de atleta, caso fosse contaminado pelo vírus não precisaria me preocupar, nada sentiria ou seria quando muito, acometido de uma gripezinha ou resfriadinho”.
- Bolsonaro voltou ao utilizar o termo “gripezinha” para falar sobre o coronavírus.
- A Sociedade Brasileira de Infectologia criticou a classificação dada pelo presidente à doença: “resfriadinho” e se mostrou preocupada com a “falsa impressão” dada por ele de que as medidas anunciadas são inadequadas.
- Ao afirmar que o passado de atleta o eximiria de maiores preocupações, Bolsonaro ignorou fazer parte de um grupo de risco: ele tem 65 anos, ou seja, é idoso, o que o coloca no grupo em que a doença tem maior taxa de letalidade.



OVERVIEW 25/03/2020: CENÁRIO NO BRASIL

- A epidemia é dinâmica, assim como devem ser as medidas para minimizar sua disseminação: “ficar em casa” é a resposta mais adequada para a maioria das cidades brasileiras neste momento, principalmente as mais populosas.
- Os infectologistas defendem as ações adotadas pelo ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, e sua equipe.
- A Sociedade Brasileira de Infectologia concorda que há enorme preocupação com o impacto socioeconômico da pandemia, com empregos e sustento das famílias.
- Entretanto, do ponto de vista científico-epidemiológico, o distanciamento social é fundamental para conter a disseminação do novo coronavírus, quando ele atinge a fase de transmissão comunitária, segundo a entidade.



OVERVIEW 25/03/2020: CENÁRIO NO BRASIL

- No final do dia, o ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, mudou de discurso e, alinhado com o presidente Bolsonaro, criticou as decisões dos Estados do País quanto à adoção de quarentena para evitar a propagação do novo coronavírus.
- Segundo ele, “é preciso melhorar esse negócio de quarentena, não ficou bom”.
- Mandetta destacou que “a última quarentena foi em 1917 e é normal, faz parte dessa situação, errarmos, calibrarmos e fazermos projeções questionáveis por A, B ou C. A quarentena é um remédio extremamente amargo e duro.”
- Segundo ele, “quarentenas impostas pelos Estados têm prejudicado, inclusive, o trabalho médico”, ressaltando, também, “os problemas econômicos que a situação pode gerar”.



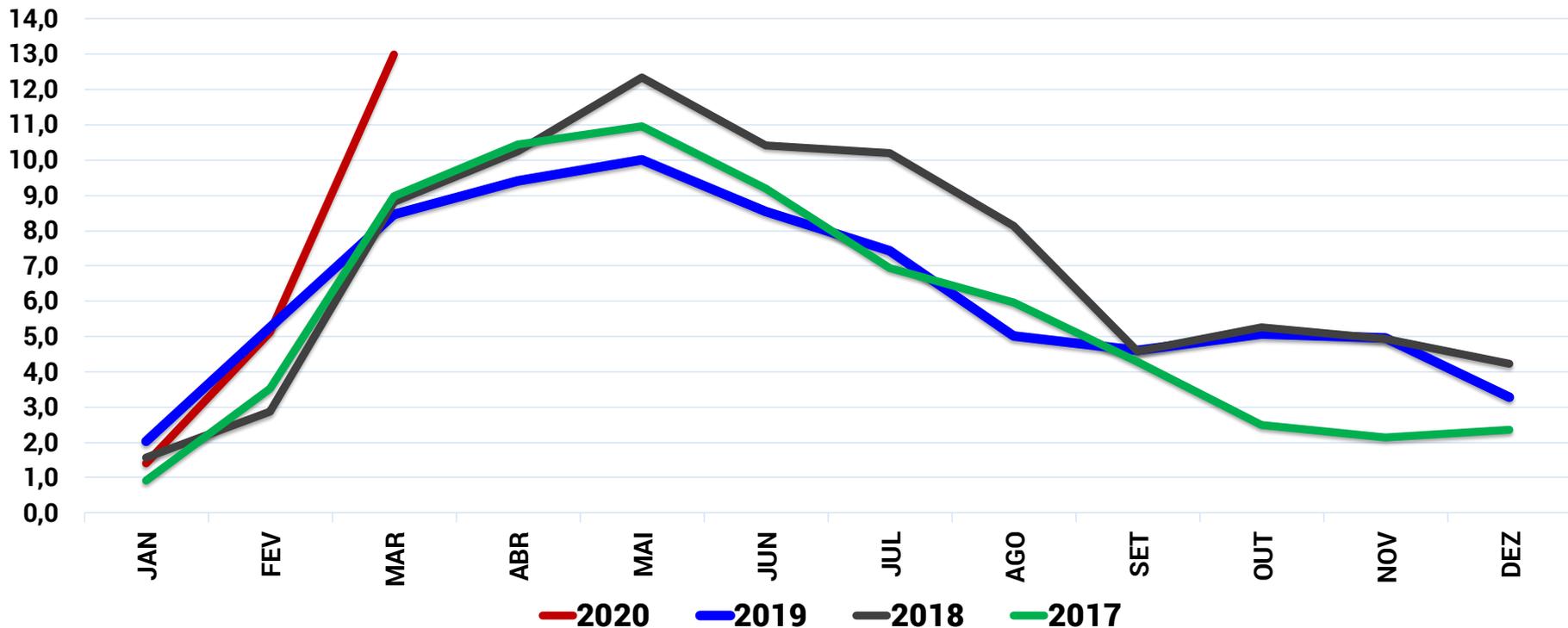
AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: EXPORTAÇÕES AGRÍCOLAS

- **Soja em grãos:** as exportações neste mês de março estão estimadas em 13 milhões de toneladas, o que representaria, se confirmado, um incremento de 154% sobre fevereiro/2019 e de 54% sobre o mesmo mês do ano passado.
- Os embarques de soja estão mais concentrados em março, após os atrasos na colheita e exportações nos últimos meses, com chuvas que atrapalharam as atividades em determinados portos do País.
- A safra chegou em grande volume neste mês e não há, até agora, sinais de retração na demanda em virtude dos problemas com o surto do coronavírus.
- A China está voltando a demandar mais e as importações do país cresceram 14,2% no 1º bimestre/2020 ante o mesmo período do ano passado.





SOJA GRÃOS: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T/MÊS



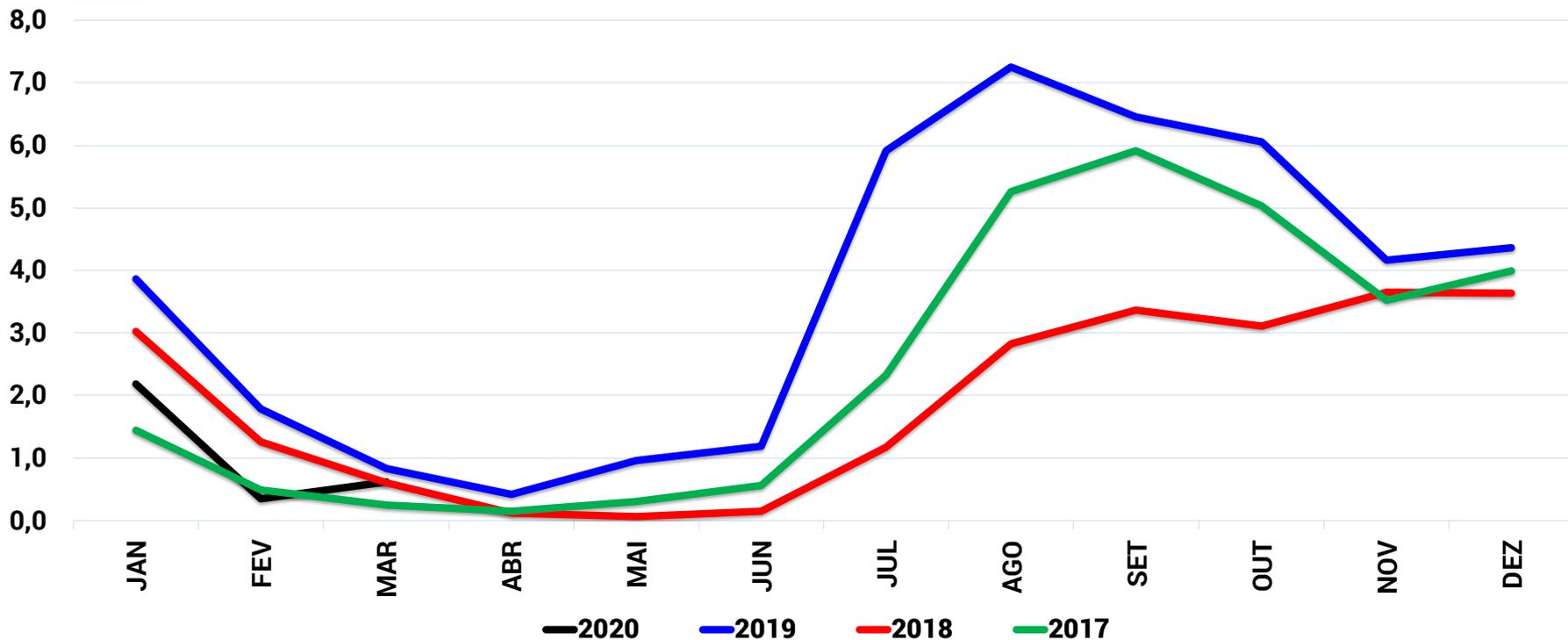
AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: EXPORTAÇÕES AGRÍCOLAS

- **Milho:** a média diária de exportações neste mês de março é de 34,55 mil toneladas, incremento de 79,6% em relação à média de fevereiro deste ano, mas retração de 20,6% na comparação com a média de março de 2019.
- Para 2020, a previsão de exportações brasileiras de milho é de 34 milhões de toneladas, bem abaixo das 41,1 milhões de toneladas embarcadas no ano passado.
- Essa redução não tem correlação com a pandemia de coronavírus.
- Isso ocorrerá em função da redução dos estoques de passagem de 2019 para 2020, da menor oferta interna prevista para 2020 e, principalmente, devido à forte alta dos preços do grão no interior do País, que permanecem acima da paridade de exportação nos portos brasileiros.





MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MILHÕES DE TONELADAS/MÊS



AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: EXPORTAÇÕES AGRÍCOLAS

- **Carne bovina**: a média diária de exportações de carne in natura neste mês de março é de 5,81 mil toneladas, recuo de 4,7% em relação à média de fevereiro deste ano e de 6,3% na comparação com a média de março de 2019.
- **Carne de frango**: a média diária de exportações de carne de frango in natura neste mês de março é de 15,6 mil toneladas, recuo de 13,3% em relação à média de fevereiro deste ano e de 6,5% na comparação com a média de março de 2019.
- **Carne suína**: a média diária de exportações de carne suína in natura neste mês de março é de 3,2 mil toneladas, leve retração de 2,2% em relação à média de fevereiro deste ano, mas com expressiva alta de 26,6% na comparação com a média de março de 2019.



AGRONEGÓCIO: COTAÇÕES EXTERNAS E INTERNAS – 24/03/2020

- Soja (mai/20) baixa de 0,59% a US\$ 8,81/bushel – realização de lucros
 - Milho (mai/20) alta de 0,36% a US\$ 3,48/bushel – demanda pelo grãos dos EUA
 - Algodão (mai/20) alta de 1,04% a 53,44 cents – alta do preço do petróleo
 - Café (mai/20) alta de 3,46% a 129,95 cents – demanda firme no curto prazo
 - Açúcar (mai/20) alta de 1,24% a 11,41 cents – desvalorização do dólar ante o Real
-
- Soja (Paranaguá): tendência altista – R\$ 99,69/saca 60 Kg (+1,71%)
 - Milho (São Paulo): tendência altista – R\$ 59,49/saca 60 Kg (-0,10%)
 - Café (Minas Gerais): tendência altista – R\$ 589,87/saca 60 Kg (+1,19%)
 - Açúcar (São Paulo): tendência de estabilidade – R\$ 76,79/saca 50 Kg (-1,12%)
 - Boi (São Paulo): tendência de estabilidade – R\$ 200,12/arroba (+2,28%)



AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: MOVIMENTOS DOS PREÇOS NO BRASIL

- Nesta semana, o movimento nos supermercados do País caiu em torno de 50% em comparação com o último fim de semana (20 a 22 de março).
- A redução nas compras físicas (lojas), em função da determinação de quarentena, feita pelo governos de diversos Estados, além da reposição de estoques que acalmou os consumidores na maior parte do País, está provocando crescimento das vendas online e por telefone, que aumentaram, em média, 74%, nesta semana.
- Apesar do online não ter o mesmo peso que as vendas presenciais, pois representam apenas 2% do volume total de negócios dos supermercados, em função desse tipo de demanda, 62% das empresas que operam com vendas online já estão reforçando suas equipes para manter um prazo adequado nas entregas.



AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: MOVIMENTOS DOS PREÇOS NO BRASIL

- **Carnes:** os preços da carne bovina no atacado permanecem firmes, mesmo com a chegada da última semana do mês – esse cenário se deve, em parte, à corrida do varejo para abastecer supermercados, devido à quarentena imposta pelo governo.
- A carcaça casada bovina, negociada no mercado atacadista de São Paulo, registra valorização de 4,0% no acumulado de março, negociada a R\$ 14,20/Kg, à vista.
- Em comparação com as demais carnes, a carcaça suína especial acumula alta de 3,1% em março, mas já apresenta recuo ao longo desta semana.
- O frango resfriado, no atacado em São Paulo, acumula queda de 1,2% em março.
- Para os produtores, no acumulado de março, a cotação do boi gordo acumula uma baixa de 2,3%; do frango vivo, de 1,5%; e do suíno vivo, de 1,8%.



AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: MOVIMENTOS DOS PREÇOS NO BRASIL

- **Feijão:** tanto os preços do carioca como do preto subiram para patamares mais elevados em março, com registros de quebras nas lavouras da Região Sul, além do aumento de compras por parte dos consumidores para formar estoques. Nas regiões produtoras, o produto de notas 8,5/9,5 está cotado entre R\$ 160,00 a R\$ 200,00 por saca de 60 Kg, com as melhores mercadorias cotadas em até R\$ 400,00 por saca de 60 Kg.
- **Arroz:** os preços ao produtor estão em alta em plena colheita da nova safra, acumulando uma elevação de 2,9% no acumulado deste mês de março, com antecipações de compras de produto beneficiado por parte dos supermercados, a fim de formar estoques para atender à demanda aquecida de produtos básicos.



AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: MOVIMENTOS DOS PREÇOS NO BRASIL

- **Ovos:** na parcial de março, as cotações dos ovos brancos e vermelhos, na região de Bastos/SP, registram novos recordes nominais.
- Além da oferta reduzida e da demanda aquecida, por conta da Quaresma, a preocupação da população com a pandemia de Covid-19 tem levado atacadistas e supermercados a antecipar pedidos, com o objetivo de manter estoques elevados.
- Em São Paulo, o preço médio do ovo branco tipo extra, para retirar na granja (FOB), é de R\$ 108,10/caixa de 30 dúzias, recorde nominal e 9,4% maior que o de fevereiro.
- Dois fatores determinam esse acentuado movimento altista: suspensão das aulas e mais pessoas em home office elevaram compras para consumo no lar e o forte aumento dos custos de produção, puxados pelas altas do milho e farelo de soja.



AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: MOVIMENTOS DOS PREÇOS NO BRASIL

- **Etanol:** o biocombustível deve sofrer uma forte pressão baixista com a decisão da Petrobras de reduzir a partir desta quarta-feira (25/03) o preço da gasolina em 15% nas refinarias, a 3ª queda em 10 dias e a 10ª no ano, acumulando redução de 40,5%, percentual que ainda está longe de chegar ao bolso do consumidor.
- Apesar de ter registrado 8 quedas consecutivas nos postos, até a semana passada, o preço da gasolina no varejo está apenas 3,8% menor do que há um ano.
- A gasolina no mercado internacional está no menor valor da história e a Petrobras ainda não repassou para o mercado interno toda oscilação do preço.
- Apesar de preços mais baixos, que voltaram aos níveis praticados no final do ano passado, as vendas estão em forte queda, abatidas pela redução da demanda.



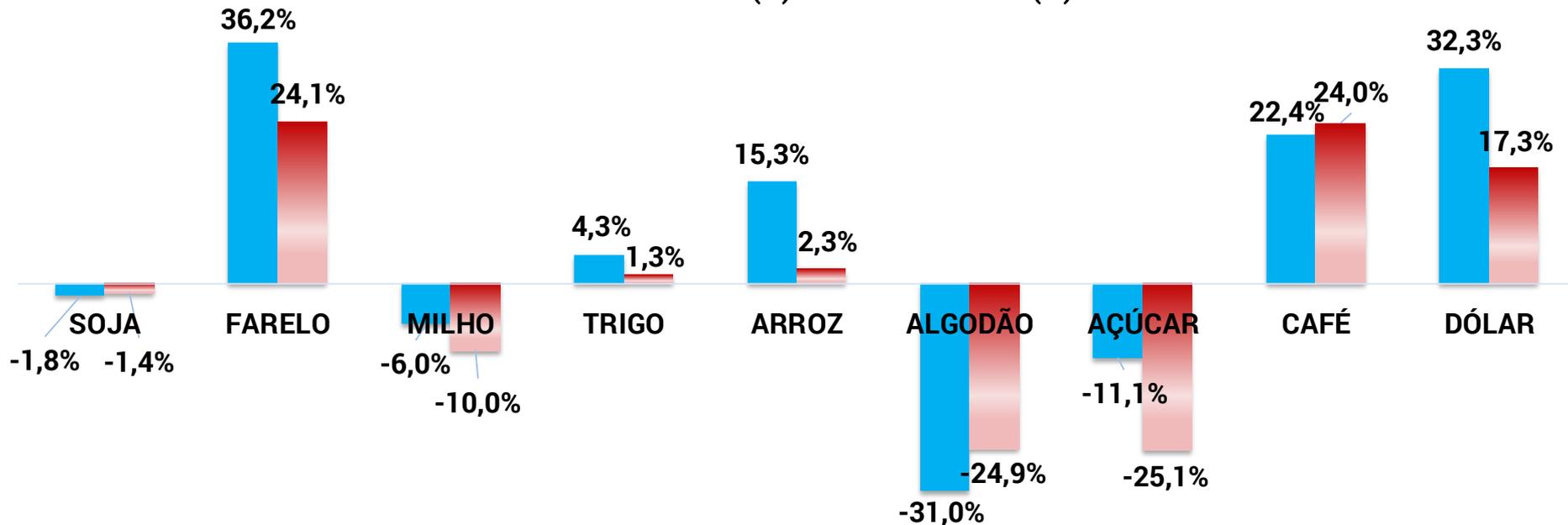
AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: MOVIMENTOS DOS PREÇOS NO BRASIL

- As vendas de gasolina devem cair até 50%, por causa da crise causada pela pandemia e a tendência é de que essa redução puxe os preços para baixo.
- Além disso, a Agência Nacional do Petróleo (ANP) autorizou as distribuidoras de combustíveis a reduzirem aquisições de etanol anidro, sem risco de punição, diante do agravamento da queda de demanda por gasolina no Brasil.
- Com isso, a demanda e os preços do etanol devem sofrer fortes quedas nas próximas semanas, afetando a rentabilidade das usinas na safra 2020/2021.
- Nos últimos 30 dias, o preço do etanol hidratado FOB usina em São Paulo acumula uma forte baixa de 21,4%, cotado a R\$ 1,67/litro, enquanto o anidro, na mesma base de comparação, acumula uma retração de 11,5%, cotado a R\$ 2,02/litro.



EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO EXTERNO (%)

■ VAR 12 MESES (%) ■ VAR 30 DIAS (%)



CULTURA		EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO DOMÉSTICO	
		VARIAÇÃO ÚLTIMOS 30 DIAS	VARIAÇÃO ÚLTIMOS 12 MESES
SOJA		+12,0%	+28,2%
MILHO		+15,1%	+52,7%
ARROZ		+2,7%	+30,4%
TRIGO		+11,4%	+20,5%
FEIJÃO		+57,1%	-30,8%
ALGODÃO		+2,1%	-0,1%
CAFÉ		+22,4%	+48,0%
AÇÚCAR		+0,9%	+15,5%
DÓLAR		+17,3%	+32,3%



AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: SITUAÇÃO DA LOGÍSTICA

- A decisão do ministro Marco Aurélio Mello, do Supremo Tribunal Federal (STF), sobre a medida provisória que trata das regras de circulação em meio à pandemia de Covid-19 não foi recebida com preocupação pelo Ministério da Infraestrutura.
- O governo já conseguiu resolver as principais questões envolvendo a necessidade de manter o transporte de cargas funcionando no País e pelo menos 7 Estados já fizeram ajustes em decretos locais para preservar essa atividade.
- Na MP que foi questionada no STF pelo PDT, o governo esclareceu, entre outros pontos, que medidas que restrinjam a circulação por rodovias, portos ou aeroportos somente poderão ser adotadas em articulação prévia com o órgão regulador ou o poder concedente, ou seja, nas vias federais, a União.



AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: SITUAÇÃO DA LOGÍSTICA

- Marco Aurélio nem estendeu nem reduziu as responsabilidades que cada ente da federação tem sobre o setor de transportes.
- Ele apenas destacou que é competência comum da União, dos Estados e dos Municípios cuidar da saúde e assistência pública, da proteção e garantia das pessoas portadoras de deficiência, como dita a Constituição.
- A MP não afasta a competência concorrente, em termos de saúde, dos Estados e Municípios e, mesmo que a decisão possa ser interpretada como uma abertura a atos de restrição por Estados e municípios, o Ministério da Infraestrutura avalia que todos os entes têm consciência de que os meios de transporte precisam circular para não causar uma crise de desabastecimento no País.



AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: SITUAÇÃO DA LOGÍSTICA

- Fora isso, continua valendo a definição sobre serviços e atividades essenciais que não podem parar durante a crise, entre eles o transporte e a entrega de cargas.
- O governo ainda proíbe a restrição à circulação de trabalhadores que possa acarretar desabastecimento para a população.
- A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) publicou, no dia 23/03, uma resolução que delega aos órgãos de vigilância sanitária nos Estados competência para elaborar a recomendação técnica relativa a restrições de locomoção interestadual e intermunicipal por rodovias.
- A norma significa a descentralização dos pareceres sobre o assunto, já que a MP publicada no dia 21/03 dava essa competência exclusivamente à Anvisa.



SITUAÇÃO DA SAFRA DE GRÃOS NO BRASIL

- As quebras no milho de verão (1ª safra) e na soja do Sul do Brasil, com maior intensidade no Rio Grande do Sul, não serão suficientes para impedir o País de obter uma colheita recorde de grãos na atual temporada.
- A projeção para a safra brasileira de grãos 2019/2020 é de colheita recorde de 253,7 milhões de toneladas, 4,9% acima da anterior (241,8 milhões de toneladas).
- Esse aumento decorre da forte recuperação da safra nacional de soja (+7,9%), aumento da área e da produção na 2ª safra de milho e do incremento de 2,3% na área total a ser plantada em 2019/2020.
- O resultado final da atual safra ainda dependerá do desempenho da produtividade da 2ª safra de milho e da safra de inverno, em especial da cultura do trigo.



Fontes de Consultas

Agências de notícias: Broadcast Agro, Reuters, Agência Brasil e Bloomberg

Cepea – Centro de Pesquisas Econômicas da Esalq/USP

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

ANP – Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

ANTT – Agência Nacional de Transportes Terrestres

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

USDA – Departamento de Agricultura dos Estados Unidos

OMS – Organização Mundial da Saúde

ANP – Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO





+55 51 32481117

+55 51 999867666



www.carloscogo.com.br



consultoria@carloscogo.com.br



[@carloscogo](https://twitter.com/carloscogo)

